

## **RAÍZES DO ECOFASCISMO: A DOUTRINA *BLUT UND BODEN* DE WALTHER DARRÉ E SUAS CONEXÕES CONTEMPORÂNEAS**

PYETRA DE LIMA SCHMIDT<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pyetraschmidt06@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### **1. INTRODUÇÃO**

As crises ambientais contemporâneas evidenciam um paradoxo fundamental: a crescente degradação ecológica coexiste com discursos profundamente divergentes sobre suas origens e soluções. Neste contexto, a História Ambiental emerge como campo analítico crucial, demonstrando como as concepções de natureza variam historicamente conforme os espaços políticos e culturais. A afirmação de Worster (1991, p. 210) de que "a natureza é também uma criação das nossas mentes", nos auxilia a compreender o caráter construído dessas representações, permitindo desvelar os substratos ideológicos presentes mesmo em discursos aparentemente técnicos sobre gestão ambiental.

Ao falar do campo político dessas relações, estamos tratando do espaço em que a sociedade se organiza, disputa poder e constrói projetos, ou seja, o terreno no qual ideologias se encontram e se confrontam (Rémond, 2003, p. 442). Atualmente, o debate ambiental é comumente associado a pautas progressistas, mas essa discussão não está restrita a esse espectro político, encontrando ressonância também em ideologias de extrema-direita e mesmo no fascismo.

Diante desse cenário, o conceito de ecofascismo surge como uma ferramenta analítica para compreender como o fascismo, cuja ideologia está historicamente vinculada ao autoritarismo, mobiliza e atribui significados ao meio ambiente a partir de seus ideais. Em síntese, o ecofascismo refere-se à fusão entre discurso ecológico e políticas supremacistas no século XXI, sendo definido por Kristy Campion (2023) como uma subforma do fascismo que instrumentaliza a natureza tanto como meio de dominação territorial quanto como elemento de conexão espiritual, baseada na idealização da pureza racial. Por ser um conceito contemporâneo, o ecofascismo oferece um marco teórico para a análise de discursos e ações extremistas que, embora apresentem uma aparente preocupação com o meio ambiente, articulam, em sua essência, narrativas de superioridade racial, frequentemente associadas a movimentos supremacistas brancos em escala global.

Um ponto central para entender o ecofascismo é reconhecer que ele se manifesta de formas diferentes conforme o contexto histórico, geográfico e social. Apesar dessas oscilações, seu cerne ideológico permanece o mesmo: a defesa da pureza racial — elemento-chave que remete diretamente às suas origens históricas no nacionalismo *völkisch* e na doutrina *Blut und Boden* (Sangue e Solo, em alemão) do século XX.

Nesse cenário, destacamos a figura de Richard Walther Darré, Ministro da Alimentação e Agricultura do regime nazista, como um dos principais articuladores dessa doutrina. Darré não apenas incorporou o ideário *völkisch* em seu discurso, mas o converteu em políticas institucionais, produzindo uma síntese ideológica que unia 'preocupações ambientais' a uma retórica supremacista e autoritária.

Este trabalho, fruto das elaborações do trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo analisar o discurso de Darré à luz do conceito contemporâneo de ecofascismo, partindo da hipótese de que o ideólogo nazista antecipou diversas características hoje atribuídas a essa vertente, conforme apontam Campion (2023) e Zimmerman (1995), com base nas discussões de Biehl e Staudenmaier (2011). Buscamos demonstrar de que forma Darré prefigurou os princípios do ecofascismo em sua formulação da política *Blut und Boden*, investigando tanto suas bases ideológicas quanto suas concretizações políticas.

## 2. METODOLOGIA

A análise da ideologia e retórica de Walther Darré fundamenta-se nos princípios metodológicos da Análise do Discurso conforme desenvolvida por Eni Orlandi (2005). Como a autora explica: "A Análise de Discurso pressupõe o legado do materialismo histórico, isto é, o de que há um real da história [...] conjugando a língua com a história na produção de sentidos" (Orlandi, 2005, p. 19). Essa abordagem permite compreender como o discurso de Darré, enquanto prática social historicamente situada, articula elementos linguísticos e extralinguísticos na construção de sentidos.

Metodologicamente, adotamos os procedimentos da Análise do Discurso para examinar tanto as condições de produção do discurso quanto seus mecanismos linguísticos. Partimos do princípio de que a retórica de Darré não é transparente, mas sim produto de determinações sociais, culturais e políticas que se materializam linguisticamente. Buscamos assim descrever como seu discurso opera em diferentes esferas (pública e privada) e como produz efeitos de sentido específicos, particularmente na articulação entre natureza e ideologia racial.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ecofascismo tem suas raízes na Alemanha do final do século XIX e início do XX (Biehl; Staudenmaier, 2011). Sua atual capacidade de se adaptar a diferentes contextos, vem justamente dessa origem específica, ligada à crítica romântica à modernidade desenvolvida pelo movimento *völkisch*. Esse movimento, parte do romantismo alemão, opunha-se à racionalidade iluminista e à urbanização, defendendo em seu lugar os valores tradicionais, uma visão mística da natureza e a ideia de comunidades racialmente puras.

No contexto do processo de unificação nacional alemã, o movimento propunha uma concepção alternativa de nacionalismo, fundamentada em estruturas hierárquicas de caráter étnico e numa relação de natureza espiritual entre o povo e seu território (MOSSE, 2023). Foi neste cenário histórico-intelectual que se desenvolveram as primeiras formulações ideológicas que posteriormente constituiriam as bases do ecofascismo, articulando de maneira peculiar preocupações ambientais com projetos de homogeneização racial.

No entanto, é importante ressaltar que o movimento *völkisch* passa a ganhar força nas décadas de 1920 e 1930, sob o lema *Blut und Boden*. O movimento fundamentava-se na concepção de uma "ordem natural" a ser restaurada, estabelecendo uma relação harmônica entre três elementos fundamentais: o solo (*Boden*), o sangue (*Blut*) e o modo de vida camponês. Nessa perspectiva, a figura do camponês alemão era idealizada como guardião dos valores étnicos ancestrais, representando a manifestação mais genuína da identidade racial

germânica. O projeto político-cultural *völkisch* consistia precisamente nesta articulação entre o imaginário naturalista e a preservação de uma cultura orgânica, concebida como intrinsecamente vinculada ao território, racialmente homogênea e espiritualmente conectada à terra natal.

Com esse pano de fundo histórico, é possível compreender de forma mais clara as características centrais do ecofascismo enquanto vertente do fascismo clássico, conforme identificadas por Campion (2023): a glorificação de um passado idealizado, frequentemente fundamentado em narrativas míticas; a defesa de uma regeneração social e racial; a demarcação rígida entre um "Nós" e um "Eles"; e um discurso que incorpora tanto o conservadorismo reacionário quanto uma retórica revolucionária. Seu pressuposto essencial é a idealização de uma natureza equilibrada, mas vinculada a uma ordem social restritiva, pautada por princípios eugênicos, racistas e xenófobos.

Além disso, o ecofascismo opera a partir da premissa, conforme definido por Michael E. Zimmerman (1995), de que a natureza se encontra em processo de degradação contínua, supostamente causada por populações consideradas estranhas ao território. Esse ideário sustenta-se em três eixos fundamentais: (1) a reestruturação social baseada em padrões rígidos de moralidade, educação e hierarquias; (2) o culto à pureza ecológica; e (3) a concepção orgânica que associa um povo específico a determinado território, estabelecendo uma relação simbiótica entre identidade étnica e espaço geográfico.

Em *Neuadel aus Blut und Boden* (Nova Nobreza de Sangue e Solo) (2021 [1930]), fonte desta pesquisa, Walther Darré desenvolve sua proposta de uma nova aristocracia rural baseada na doutrina *Blut und Boden* (Sangue e Solo), através da qual a conexão entre pureza racial e cultivo da terra era entendida como fundamento para a regeneração nacional e racial. Nossa análise evidencia como esse ideário, que antecipa características do ecofascismo, foi sendo progressivamente institucionalizado durante seu mandato como Ministro da Agricultura do Terceiro Reich (1933-1942). Através de organismos como a *Reichsnährstand* (corporação estatal que controlava a produção agrícola) e o *RuSHA* (Escritório Central de Raça e Povoamento), Darré transformou princípios aparentemente filosóficos em políticas concretas de organização social.

O cerne dessa transformação residia na reinterpretação do espaço rural como território étnico, no qual cada medida – propostas pela Lei das Fazendas Hereditárias (1933), que restringia a propriedade camponesa a famílias "racialmente puras", aos programas de reassentamento forçado – visava criar uma paisagem humana supostamente harmoniosa com a "ordem natural". Nesse processo, conceitos como *Volk* ('povo', entendido como 'comunidade étnica') e *Lebensraum* (espaço vital) foram ressignificados: a expansão territorial deixou de ser mera ambição geopolítica para ser apresentada como necessidade ecológica, na qual a conquista de terras se justificava como "restauração" de um equilíbrio supostamente ameaçado pela "contaminação" de populações consideradas inferiores. Darré operacionalizou, assim, uma fusão perversa entre ambientalismo e supremacia racial, na qual práticas de exclusão e extermínio eram recobertas por uma retórica de preservação da natureza e da "saúde" do corpo social.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou demonstrar como o ecofascismo representa uma ameaça real e atual, cujas raízes históricas podemos identificar no pensamento e na atuação política de Walther Darré. Ao analisar seu discurso e políticas,

traçamos uma linha de continuidade que atravessa três séculos – do romantismo *völkisch* do XIX, passando pelo nazismo do XX, até suas manifestações contemporâneas no XXI – mostrando como a retórica ambiental tem sido instrumentalizada para mascarar projetos de pureza racial. A análise das motivações, influências e ações de Darré nos permitiu compreender os mecanismos pelos quais se estabelece a perversa fusão entre natureza e poder. Seu discurso demonstra como a linguagem da proteção ambiental e do equilíbrio ecológico pode servir de véu para políticas de exclusão, quando associada a ideais de supremacia racial e purificação étnica. A noção de "ordem natural", longe de ser ingênua ou meramente preservacionista, revela-se como um instrumento discursivo poderoso para justificar o autoritarismo.

Mais do que um exercício de análise histórica, este estudo se configura como um alerta para os perigos da apropriação reacionária das causas ambientais. Compreender a genealogia do pensamento de Darré e suas conexões com o ecofascismo contemporâneo torna-se, portanto, uma tarefa essencial para desmontar as narrativas que, sob o pretexto de proteger o meio ambiente, buscam na verdade implementar projetos autoritários de organização social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEHL, Janet; STAUDENMAIER, Peter. **Ecofascism Revisited: Lessons from the German Experience**. Oslo: New Compass Press, 2011.

CAMPION, Kristy. Defining Ecofascism: Historical Foundations and Contemporary Interpretations in the Extreme Right. **Terrorism and Political Violence**. V. 35, n. 4, 2023, p. 926–944 DOI: 10.1080/09546553.2021.1987895

DARRÉ, Richard Walther. **A New Nobility of Blood and Soil**. Tradução de Augusto Salan e Julius Sylvester. Antelope Hill Publishing, 2021.

MOSSE, George L. **Los orígenes intelectuales del Tercer Reich: historia de una crisis ideológica**. Tradução de Verónica Puertollano López. Madrid: La Esfera de los Libros, 2023

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. Editora: Pontes, 2005

RÉMOND, René. Do político. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma História Política**. 2ª ed. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 441-450. Disponível em: <https://joaofabiobertonha.com/wp-content/uploads/2019/08/por-uma-histc393ria-p-olc38dtica.pdf>

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Tradução de José Augusto Drummond. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198–215, 1991. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2324>. Acesso em: 2 maio 2025.

ZIMMERMAN, Michael E. The Threat of Ecofascism. **Social Theory and Practice**, v. 21, n. 2, p. 207 - 238, jul. 1995.